

Eurides diz que lutará pela mulher

No momento em que as mudanças constitucionais mais carecem de um aprofundamento das discussões, um tema se destaca por si só: o papel de cidadã de segunda categoria destinado à mulher. Neste aspecto, a professora Eurides Brito, candidata do Partido da Frente Liberal à Câmara dos Deputados, dá a sua contribuição, analisando situações e propondo soluções.

Eurides ressalta a discriminação e a violência, uma constante na vida das mulheres de qualquer classe social, como um dos males a serem combatidos durante a elaboração da próxima Constituição do País. Segundo ela, é necessária uma profunda discussão e modificação de leis, que entretanto nada resolverão se não houver um consequente aperfeiçoamento na sua execução. "É preciso que a mulher não sofra constrangimentos e que a Justiça se torne realmente efetiva", lembra.

"Torna-se necessária a existência de uma consciência moral que dê substância às leis, para o combate à violência que nos atinge", lembra. Dentre as formas mais comuns, ela cita os constantes casos de estupro ocorridos na cidade. "Se isto não bastasse, ocorre ainda uma série de situações constrangedoras nos interrogatórios policiais. E a vítima ainda corre o risco de ser considerada provocadora do estrupô por advogados bem pagos", afirma.

"Nestes casos, cabe uma ação mais ativa da Sociedade e do Estado, não só no aperfeiçoamento das leis e em sua execução, mas também prestando assistência adequada à mulher, efetivando o policiamento e o sistema penitenciário para que estes não se tornem incentivadores ou perversores daqueles que praticam estes tipos de crimes. Inclui-se naturalmente a criação de delegacias de defesa da mulher entre estas conquistas".